



Escola
Secundária
de Sampaio

Dezembro
de 2004

Número 8
50cêntimos

OPINIÃO

6 | Espaços urbanos **Luís Paixão** 9 | Prática de Skate *Anónimo Productions* 11 | Lazer para principiantes

Editorial

Outra vez Natal?! Ah, pois é! Acontece que não podíamos deixar esta época em branco... a cor de outros natsais, em regiões mais frias, como na Ucrânia... Se bem que fica demonstrado que o Natal já não é bem o que era.

Outros momentos para comemorar tiveram lugar com Rómulo de Carvalho que surge, agora, em homenagem, em dia de Ciência e Poesia, estando esta arte também representada na folha volante, na qual figuram poetas da nossa escola, bem como outras manifestações artísticas... até o Fado foi lembrado e será continuado.

Também se procurou dar conta do meio, através de tradições e inovações, sendo este o caso do serviço prestado pelo gabinete Ser Jovem.

Os alunos do Básico tiveram também oportunidade de colaborar através de uma recolha de constelações e lendas, e com um sopa de letras na secção do lazer.

Para o ano há mais e que este seja feliz para todos.

Figura mistério (pág. 4)

Um enigma e mais um motivo para conversar e, quem sabe, desvendar...



Não! Não é o foguetão do Tintin, nem a última nave do capitão Francis Blake ou do seu amigo Mortimer (1).

É a maior árvore de Natal do mundo e, para quem a quiser ver, está montada em Belém, entre o Padrão dos Descobrimentos e a Fonte Luminosa.

(continua na página 2)



(continuação da página 1)

Acto mediático e promocional de grande impacto, erguido por uma empresa financeira, extasia qualquer transeunte pela sua enormidade, pelo esplendor da sua engenharia e luminotécnica. Não deixando de nos vir à memória a verdadeira e singela árvore (essa outra!), em hectares sacrificada nos incêndios do último Verão.

É Natal e, nesta quadra festiva, a árvore e a sua natureza é consagrada e exaltada pelo seu carácter simbólico. Afinal, como o fizeram e ainda fazem tantas e tantas tradições do planeta. Recordemos o caso do carvalho para os celtas, das tílias para os germânicos, do freixo para os escandinavos, a bétula para os siberianos ou da oliveira com a sua azeitona para os islâmicos.

Notáveis pela sua longevidade, porte e utilidade, as árvores estabelecem uma relação de harmonia entre o seu crescimento e as estações do ano, os ciclos solar e lunar, e o próprio cosmos. Daí, talvez a facilidade de entendimento do seu valor simbólico, como cosmos vivo ou como árvore da vida. A mesma sob a qual Buda alcançou a iluminação.

Talvez, aludindo a este facto, uma crença muito difundida assegura que o princípio do fogo, tal como o da vida, está escondido nalgumas árvores de onde pode ser extraído por meio de fricção.

Não queremos deixar de referir aqui a associação simbólica da árvore com a manifestação divina presente na tradição cristã. No *Antigo Testamento*, mais propriamente no *Génese*, a árvore surge-nos no centro do Éden, a árvore do conhecimento do bem e do mal, ou como caminho para a Divindade, esse sonho de Jessé, que apresentou a genealogia de Cristo, prefigurando a cadeia de gerações que culmina com a vida da Virgem e de seu Filho, cuja história nos é resumida na *Bíblia*, como ainda em todos os Evangelhos, no *Novo Testamento*, quando se alude ao Sagrado Lenho onde se crucificou Jesus.

(1) - Heróis de Banda Desenhada

Natal... A Tradição ainda é o que era?

Natal, o 25 de Dezembro, data religiosa em que se comemora o nascimento do Menino Jesus (o filho de Deus), é também a época em que as famílias se reúnem para fazer a consoada, ir à Missa do Galo e distribuir e trocar lembranças.

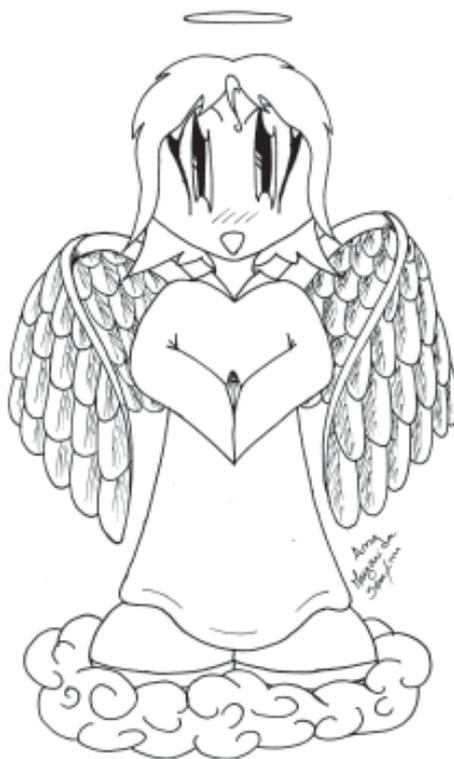
Hoje em dia, é um pouco diferente, pois, embora em alguns lares ainda permaneça a tradição, o que se verifica é uma grande escassez de fraternidade, de amor e de amizade para com o próximo, que se sintetizava na expressão "espírito de Natal". Prevalece, sim, o "espírito de comércio". Mais do que em qualquer outra época do ano, somos bombardeados com publicidade por todos os lados e tudo aponta para a compra de algo: desde as montras de pequenas lojas até às dos grandes centros comerciais, não esquecendo a publicidade transmitida pela televisão, pela internet, pelas revistas, pelos *placards* que encontramos na rua... E, se não nos alhearmos desta, caímos na ilusão imposta pelo *marketing*, esquecendo-nos do verdadeiro valor do Natal.

Enfim, estamos condenados à nossa sociedade consumista, que se reflecte nas crianças que, cada vez mais, não reconhecem por que é que recebem presentes e acabam por atribuir o papel principal à figura do Pai Natal. Fica esquecida a figura do Menino Jesus do presépio, tão carente de ser reapreciada, porque, até para os não crentes, pode simbolizar o Nascimento e a capacidade de superarmos as nossas limitações.

Por falar em carências, até os peditórios são reforçados neste período festivo, apelando a contribuições para ajudar os mais necessitados. No Natal, lembramo-nos e preocupamo-nos mais com os pobres, os doentes, os sem abrigo, os presidiários, entre outros, do que no resto do ano. Mas é preciso distinguir os verdadeiros carenciados e reconhecer que a miséria e as doenças precisam de ser combatidas sempre.

Rosália Amiano 12º G

Ana Serafim 12º D



Apesar da
tradição já
não ser o que
era...
Aqui ficam os
nossos votos
de Boas
Festas e Feliz
Ano Novo.

Quando pensamos no Natal, quase sempre associamos este período a uma época de compras e de grande cansaço, com os enfeites da casa, com as filhoses e o peru...

E as prendas! Falta sempre mais uma para o pai ou para a mãe ou para aquele vizinho que já ficando esquecido.

De resto, as compras são inevitáveis, quanto mais não fosse devido ao apelo das montras.



Montra de uma loja em Alfarrim, onde se conjuga o Natal e o "comercial".

Espírito de Natal

É pena ser assim.
O Natal de hoje em dia,
Já não é sinónimo de amor,
Paz, carinho, alegria...

Pois, agora, o mais importante,
É comprar e consumir.
Nem nos lembramos de que há gente
Que não tem para onde ir.

Até a solidariedade
Apregoada nesta época
É só sol de pouca dura.
Devíamos era pensar
Que ajudar as pessoas
Não é apenas nesta altura.

Não devíamos dar tanto valor
Apenas aos bens materiais,
Pois o que conta é a intenção
E por isso é Natal.
Devia apenas bastar
Um abraço apertado
E a vontade de dar a mão.

Adriana Covas 12º G

Tradições de Leste

As festas na Ucrânia são comemoradas de forma diferente, o que, de certo modo, está relacionado com o facto da religião dominante ser a Ortodoxa.

O jantar natalício tem lugar no dia 6 de Janeiro, à noite, de forma a coincidir com o dia de nascimento de Cristo. Ao jantar, juntam-se as famílias, que são muito numerosas, e são servidos 12 pratos, sem nenhum ser de carne, pelo que as comidas são à base de cogumelos, peixe e legumes. Antes de se iniciar o jantar, reza-se, o que, geralmente, é feito à mesa, em família, de mãos dadas. O primeiro prato que se consome é feito à base de grãos de trigo, mel e papoilas. A primeira colherada é dada pela pessoa mais velha, que é secundada pelos restantes familiares, por ordem decrescente de idades. Os restantes pratos, servidos em recipientes de latão, que já se encontram dispostos sobre a

mesa, são consumidos de acordo com o mesmo ritual, até terem passado por todos uma primeira vez.

A enfeitar a casa, no dia de Natal, tem que estar um ramo de trigo seco, símbolo de paz.

Depois do jantar, os mais velhos ficam em casa e os mais novos vão cantar às janelas de amigos e familiares, entoando canções sobre o nascimento de Cristo, os Reis Magos e a Virgem Maria. As pessoas retribuem os cantares com biscoitos e outros doces.

Sete de Dezembro é o dia de Natal, em que se reúnem amigos e familiares, em convívio continuado.

E as prendas? Também há, mas são dadas apenas às crianças, sendo colocadas debaixo da almofada no dia de S. Nicolau, a 19 de Dezembro. O dia de Ano Novo é igualmente destinado às prendas, que são colocadas debaixo da árvore de Natal e abertas à noite.

Zhanna Sandulyak 12º D



Mistério na Escola...

Adivinha quem é esta figura

É casado, tem três filhos e uma neta. É reconhecido pelo seu espírito desportista, ainda que um dos seus passatempos favoritos seja a jardinagem. As suas raízes são da terra, mas nasceu em Lisboa, onde estudou até aos 17 anos, num colégio de jesuítas. O serviço militar cumpriu-o em Angola, na especialidade de

Breves — Sobre a Escola

Foi concluído e aprovado em Conselho Pedagógico o Plano Anual de Actividades da Escola para o ano lectivo 2004/2005, que permite tomar conhecimento sobre todas as actividades programadas, como visitas de estudo, actividades lúdico-culturais e projectos. De destacar o funcionamento de dois novos projectos: a oficina "Arte de Bem Dizer" que pretende motivar para a leitura e dramatização de textos; e outro relacionado com a segurança em ambiente escolar, chamado "Conhecer e Prevenir - Viver Melhor".

Elisa Graça

No dia 26 de Novembro realizou-se na Escola um simulacro de situação de emergência cujo objectivo principal

foi o de testar as condições de evacuação da Escola em caso de catástrofe.

Esta actividade insere-se no cumprimento dos objectivos previstos no Plano de Emergência, dos quais salientamos a sensibilização para a necessidade de conhecer e interiorizar procedimentos de autoprotecção, a responsabilização de toda a comunidade escolar pelo cumprimento de normas de segurança e a necessidade de dotar a população de informação necessária para uma concreta actuação individual e colectiva em situação de emergência.

O balanço da actividade foi positivo, havendo no entanto alguns pormenores a ter em conta, nomeadamente a disposição das turmas no "ponto de encontro".

Margarida Janeiro

ranger. Está na escola desde que esta abriu... Habitualmente, faz férias na montanha, para fugir à enchente de veraneio. Não gosta de intrigas, nem de deslealdades, sendo conhecido pela sua frontalidade.

Ricardo Patrício 10^o E

Poesia e Ciência em Dia

A Semana da Ciência e Tecnologia, criada pelo ministério com o mesmo nome, inclui o Dia da Cultura Científica, coincidente com a data de nascimento do cientista-poeta.

Por iniciativa dos professores do Departamento de Ciências Físicas e Naturais, foram dinamizadas, nesta semana, várias actividades, como visitas a institutos de ensino superior, nas quais os alunos tiveram oportunidade de conhecer os respectivos laboratórios, tomar conhecimento dos cursos oferecidos e participar em palestras.

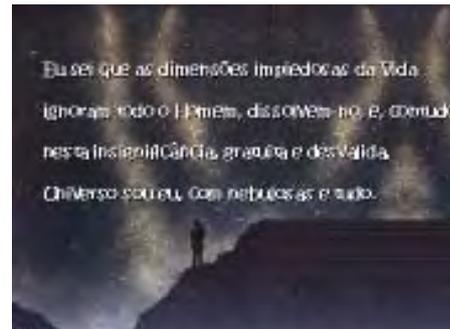
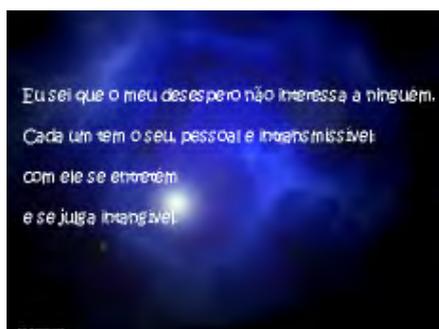
Na escola, vivenciámos um momento de poesia, através da projecção animada e musicada do poema "Amostra

www.instituto-camoes.pt



sem valor", com o objectivo de mostrar como entre ciência e arte existe uma fronteira ténue.

Rómulo Vasco da Gama de Carvalho nasceu em Lisboa, a 24 de Novembro. Licenciou-se em Ciências Físico-Químicas, em 1931. Foi professor, pedagogo, cientista e investigador de ciências. Publicou diversos livros de divulgação científica, assim como manuais escolares especializados, nomeadamente na área da Matemática. Como poeta, optou pelo pseudónimo de António Gedeão e escreveu inúmeros poemas, como "Pedra Filosofal" e "Lágrima de Preta", ainda que só tenha publicado o primeiro livro de poesia com 50 anos. Morreu em 1997, meses antes de ter sido homenageado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia.



Graça Ribeiro

Feira dos Minerais



A feira de rochas, fósseis e minerais realizou-se nos dias 24, 25 e 26 de Novembro, no Centro de Recursos da nossa escola. Esta feira teve como objectivos promover e divulgar os materiais referidos, bem como mostrar a sua utilização em diversos objectos do quotidiano.

Esta é uma iniciativa das disciplinas de Ciências Naturais, de Biologia e de Geologia que se realiza há três anos e tem vindo a ter um crescente sucesso.

Segundo os alunos, foi uma iniciativa bastante apelativa e interessante, pois permitiu um contacto directo com os materiais, proporcionando uma espécie de aula prática.

Rita Cidade 10^a A

História da Moeda e do Banco de Portugal

Capa de folheto do museu



A história da moeda pode começar na época pré-histórica, em que se utilizava como moeda os produtos do quotidiano. Era o modo de os homens de antigamente poderem trocar os produtos que tinham em excesso por produtos que lhes faziam falta. Isto só acabou com a emissão da primeira moeda na Ásia Menor. A moeda como forma de pagamento ou de troca facilitou as trocas, porque era mais leve e o seu valor mais elevado do que os produtos-alvo de troca. Esta mudança verificou-se mais nos locais em que o comércio de produtos era mais acentuado. As primeiras moedas surgiram em Portugal, no reinado de D. Afonso Henriques, mas foi D. Sancho I que começou a utilizar o ouro na moeda - os morabitanos e o Bulhão (no caso das moedas de prata e de cobre). Mas as moedas apareciam cortadas, o que levou a que todas as moedas fossem recolhidas, para voltarem a ser cunhadas com o respectivo valor e peso. Em 1687, no reinado de D. Pedro II aparece o primeiro papel-moeda. D. João V, com

a descoberta do ouro no Brasil, mandou cunhar muitas moedas em ouro, sendo algumas para circulação e outras para colecção. Com o alvará de 1687, assinado pela rainha D. Maria I, apareceu o primeiro papel-moeda com que a rainha pagava aos seus funcionários. Estas apólices de Erário ou papel-moeda facilitavam o transporte, porque evitavam a deslocação de tanto peso. Com o uso do papel-moeda, surgiram as primeiras falsificações. Foi no Brasil que nasceu o primeiro Banco Português. A Revolução Liberal permitiu o nascimento em Portugal continental do Banco de Lisboa. O Banco de Lisboa era um banco comercial e também emissor de notas, impressas de um só lado. O Banco de Lisboa foi perdendo prestígio na emissão de notas, porque o Estado alargou a emissão de notas a outras entidades. A excessiva emissão de notas e a afluência de pessoas para assegurar o valor das notas, levou o Banco de Lisboa à bancarrota, porque o banco não tinha dinheiro suficiente para cobrir os valores que emitia. Esta bancarrota contribuiu para a transformação do Banco de Lisboa em Banco de Portugal, em 1846, fundindo-se com a Companhia de Confiança Nacional.

Passado um ano, o Banco de Portugal emitiu a sua primeira nota e, até 1974, o Banco de Portugal ainda utilizava o mesmo tipo de papel, com a marca de água do Banco de Lisboa. No ano de 1974, o Banco de Portugal perdeu o direito exclusivo de emissão. Com a entrada na União Europeia, o Banco de Portugal reforçou a sua autonomia na condução da política monetária, embora esta fosse definida pelo Banco Central Europeu e, depois disto, em 2002, Portugal passou a utilizar a moeda europeia: o EURO.

João Pedro Pinhal 12^o G

Pedro Santos



Antes do Museu do Banco de Portugal, o grupo de visitantes percorreu a bela vila de Sintra. Aqui os temos, enquanto ouviam as explicações do guia (ou pensavam nos traverseiros da Piriqueta) ...

Espaços Urbanos

A Rua e a Praça

Desde a mais remota antiguidade que os seres humanos, vindos de vários caminhos, se reuniram à volta desse fogo que ilumina, aquece e purifica, para conversarem e decidirem acerca dos assuntos que diziam respeito à sua egrégora, classe ou tribo. Estes são, simultaneamente, os primeiros actos

políticos e de desenho da cidade. Políticos, porque aí se estabeleceram as regras de convivência com os seus valores, hierarquia e poderes, cultura e civilização. De desenho urbano, porque, para o

fazerem, criaram o primeiro espaço de cidade: o *forum*, praça ou largo. Estas duas realidades andaram sempre ligadas e harmonizadas nos períodos de prosperidade das civilizações, cujas cidades são o inequívoco testemunho: Atenas, Roma, Alexandria, Évora, Paris, etc.

A praça é um espaço urbano de configuração regular ou irregular, poligonal ou curvilíneo, envolvido e definido por edifícios, lugar onde se cruzam duas ou mais desse outro elemento dinâmico da urbe que é a rua.

A rua, cujo nome evoca som, ruído, bulício, azáfama, é o elemento condutor, o vaso comunicante das cidades, podendo ser, consoante a sua

dimensão e enquadramento, avenida, ruela, alameda, viela, etc. A partir do começo do século XIX e princípios do século XX, as cidades perderam estes espaços, sendo substituídos: a praça, por territórios onde os edifícios se encontram isolados e sem ordem aparente, as ruas por circulares e vias rápidas, como a CRIL, a CREL, etc. Esta atitude teve como consequência a agressão à base tradicional da cidade



e à não criação de novas parcelas urbanas.

A verdadeira cidade, a da troca, do encontro e do convívio, será sempre aquela que no seu tecido urbano reúna harmoniosamente as diferentes construções com os edifícios de excepção nas mais variadas situações de ruas e praças.

Será talvez este o sentido da mensagem do ilustre urbanizador e arquitecto português Nuno Portas, quando, na sua última aula, disse que se assumia muito honestamente como "arruador", designação daqueles que na nossa História desenhavam as ruas da cidade.

Luís Paixão

Encontros e Encantos

Vende-se memória
RAM 512 DIMM
haze_jp@hotmail.com

Se queres vender, trocar,
comprar ou enviar mensagens,
contacta o Sr. Luís Magro

HP660C SERIES
impressora em boas
condições, pela módica
quantia de 15 euros.
Contactar:
pao_caseiro@hotmail.com

Se Precisares... Procura-nos!



Sabias que existe um espaço para ti, onde pessoas especializadas te podem ajudar?

À 2ª, à 5ª e à 6ª, no Pavilhão Municipal de Sampaio, das 15.00h às 18.00h, encontras uma enfermeira, uma médica e uma psicóloga, que estão ao teu dispor.

De que forma te podem ajudar? No esclarecimento de dúvidas sobre qualquer assunto e até no acompanhamento médico, caso necessites. Para te proteger e ajudar na redução do risco das DST (doenças sexualmente transmissíveis), fornecem-se preservativos e outros meios contraceptivos, tais como a pílula.

Se precisares, não hesites e procura mais informações: através do telefone (212231926); ou de uma visita. Estão sempre à tua espera!

Marta Marques 12º G

Abundância Tradicional

images.clix.pt/canais/postais/
thumbs/foto25_th.jpg

A Seara do Menino Jesus é uma tradição natalícia de Sesimbra, que se realiza no dia 8 de Dezembro.

Coloca-se trigo dentro de um pratinho e rega-se, dia sim, dia não. Se o trigo crescer muito, quer dizer que o ano novo vai ser de fartura.

Antonieta Neto
Fernanda Cruz

Marco António 11º H

Destino
Destino

Nada pode determinar o que vai acontecer. Uma interrogação é tudo o que nos irá atormentar antes de cada esquina. Depois da esquina, permanece o vazio; tudo à volta se torna turvo e inconstante, reina o silêncio da interrogação à qual ninguém pode responder. Vou passando pela rua perdido nos meus pensamentos e ilusões e dou de caras com dois caminhos; não faço ideia onde irão dar ou o que lá poderá acontecer. Numa decisão precipitada, vou pela esquerda e uma série de interrogações prontamente me assombram a consciência: terei tomado a decisão certa?; será por aqui que quero mesmo ir? É mesmo isto que quero? O que me esperará do outro lado? Deveria ter pensado melhor?... nada pode ser mais incerto que o próprio destino. O destino não é mais que uma série de questões e incertezas, sombras e irregularidade, do qual não há fuga possível e nada pode ser feito para o evitar.

Soares dos Reis...

Quem vai ao Porto e se determina a uma alimentação mais substancial que as tripas à moda desta cidade ou as francesinhas com molho de Gaia, por certo sabe que de outros nutrientes necessita a alma e o espírito humano.

Pondo o estômago e a pança no seu lugar e à mesa da refeição, poderá então optar por despender uma manhã de sábado, quem sabe, visitando um museu.

Nessa hora ficará indeciso, terá que optar, ou vai ao Museu da Fundação de Serralves ou ao de Soares dos Reis.

Ambos os espaços estão vocacionados para a mostra de trabalhos de grandes artistas, modernamente chamados de plásticos, no preconceito actual de que mexer com a pedra, com a madeira ou com o barro é lidar com matérias ultrapassadas.

Pois é. Num dos museus, tem para apreciar os trabalhos dos Modernos, no seu estilo internacional, com boas e duráveis obras em acrílico e vinil; no outro, poderá contemplar as



O Desterrado
Museu Nacional Soares dos Reis - Porto

obras dos Clássicos, nacionalistas e passadistas, já diluídos na pedra antiga, nos óleos e nas aguarelas.

E porquê esta divisão? Não haverá na arte valores que trespassem diferentes épocas? Porque não estão todos os artistas reunidos?

Bem, o Museu Soares dos Reis é o herdeiro do antigo Museu Portuense, o mais antigo dos museus públicos do país, e surgiu como reflexo da consciência liberal do início do século XIX, sobre o papel e a importância que as obras de arte tinham para a cultura e esta para o desenvolvimento do bem-estar da humanidade.

Vão lá mais de 171 anos da sua fundação, em 1833, quando ocupou o então extinto convento de Santo António, no intuito de preservar os bens confiscados à igreja.

Foi um museu revolucionário à sua data, porque liberal, e mantinha uma estreita relação com a Academia Portuense de Belas Artes, incorporando no seu acervo obras dos mais dignos artistas portugueses da época, dos quais sobressai António Soares dos Reis, esse incompreendido e natural de Gaia, nascido a 14 de Outubro de 1847, que foi o primeiro e mais destacado artista pensionista da Academia Portuense de Belas Artes no estrangeiro.

Falando desse extraordinário escultor que nos legou inúmeras peças de detalhe e apuramento técnico difíceis de ultrapassar, lembremos aqui essa obra prima que petrificou um momento único de melancolia e desilusão, sentimento próprio daquele que à força se viu sujeito a viver em terras estrangeiras, compulsivamente arrancado na força da idade aos seus entes queridos, só porque, discordando da ideologia época, se recusa a abdicar do movimento próprio da sua natureza.

"O Desterrado" transporece na sua nudez esse abandono do suicidário, aquele a quem a chama viva do amor se esgota por tanto se querer dar e nada poder alcançar.

Roque Oliveira

Como invejo os meus tempos de infância, não havia preocupações nem desgostos, tudo era incerto, mas nada acabava tragicamente.

Condenado a rastejar pelas sombras do esquecimento, assim continuo cada dia da minha inevitável vida. Não pedi para isto acontecer, mas também não o posso evitar. Tudo desabou naquele momento, privando-me da felicidade e enchendo-me de sofrimento.

Nada mais me resta do que a minha consciência, que me atormenta a cada minuto que passa, lembrando-me das sombras do passado, apagando-me o futuro.

Agora vivo nas cidades do meu pensamento, nas avenidas do medo e nas ruas do esquecimento, abando-



nado, a pensar no que deverei fazer a seguir.

Não encontro respostas porque não há nenhuma, e todos aqueles que me podiam responder, desapareceram.

Como invejo os meus tempos de infância, não havia preocupações nem desgostos, tudo era incerto, mas nada acabava tragicamente. Agora tudo mudou, tudo é certo e doloroso. Responsabilidades assombram-me todos os dias do ano... se eu soubesse mais cedo que isto iria ser assim, quem sabe o que teria feito...

Marco António 11^º H

Histórias com Princípio...



António Teixeira

Lembras-te da história da Xerazade? Era aquela da esposa de um califa muçulmano que, desgostoso com as mulheres, todos os dias de manhã matava a que com ele casara no dia anterior. Para escapar a tão trágico destino, Xerazade decidiu contar ao rei uma história que deixou interrompida no final da noite, prometendo-

-lhe continuá-la no dia seguinte. Assim sobreviveu essa e outras mil e uma noites, tendo conseguido, com as suas histórias, curar o califa dos desgostos que o levavam a cometer actos tão bárbaros.

Não te vamos propor que contes mil e uma histórias, apenas que escrevas o início de uma, tendo em conta estas

imagens. Na próxima edição, sairão novas imagens, para que continues a história iniciada.

As histórias devem ser entregues ao teu professor de Português até ao dia 20 de Janeiro e serão afixadas no "placard" do jornal escolar.

Participa! Conta-nos uma história...

Vai um cafezinho?!

Ao longo dos anos, o comércio tem vindo a expandir-se cada vez mais. Uma das razões é o facto das pessoas preferirem trabalhar por conta própria e não para outros. A outra razão é que os hábitos e costumes também se têm vindo a modificar com o passar do tempo - temos o exemplo do cafezinho. Há uns anos atrás, eram poucas as pessoas que tomavam o pequeno almoço fora de casa e a bica após cada refeição; hoje em dia, fazem-no regularmente.

Outra particularidade em relação ao comércio, é o facto de haver muitos cafés na mesma zona. As pessoas têm mais tendência para obter o seu lucro

Shawna Rodrigues



através destes estabelecimentos, porque não é preciso ter um determinado curso para trabalhar neste ramo, enquanto se estivessem noutra tipo de ramo, talvez fosse necessário contratar pessoas especializadas para poderem manter o negócio pretendido.

Tudo isto faz com que tenhamos mais cafés ao nosso dispor. Veja-se a Cotovia... Há muito por onde escolher, o que faz com que a concorrência entre eles seja cada vez maior, mas, ao que parece, há clientela para todos e a qualidade torna-se garantida.

Shawna Rodrigues 12º G

O Mundo da Arqueologia

Todos os artefactos encontrados nos últimos 20 anos fora de escavações controladas correm o risco de vir a ser considerados falsificações, facto muito marcante para a Arqueologia e para a História como ciência. Teorias sobre o nosso passado e factos históricos considerados verídicos podem na realidade ter o seu fundamento em artefactos falsos, em particular os factos relacionados com a história contada pela Bíblia, brincando com a fé de milhares de pessoas. Continuam, assim, a Bíblia e as suas histórias por comprovar, o que aumenta o seu fascínio.

Em 2001, um professor de elevado renome recebeu um misterioso telefonema de alguém que dizia ter algo para lhe revelar. Foi combinado um encontro num hotel de Jerusalém entre os dois e um outro professor de reconhecido mérito. O homem misterioso tratava-se de um detective privado e o motivo do encontro era uma linda pedra negra, com a sua frente repleta de inscrições em Hebreu antigo sobre reparações feitas no Templo de Salomão. Os vestígios desta magnífica

construção desapareceram com a sua destruição, daí que a sua existência suscitasse dúvidas aos historiadores

Após o referido encontro, o detective levou a pedra negra ao Instituto de Pesquisa Geológica de Israel, para efectuar os testes necessários à sua autenticação. As primeiras observações e os testes que se seguiram comprovaram que a pedra era autêntica

Tratava-se, de facto, de um objecto criado num passado muito distante, em Jerusalém, provavelmente no próprio Templo de Salomão. Estava assim confirmada a existência do templo, prova de que as referências bíblicas eram reais, reafirmando a crença de milhares de diferentes religiões.

Muitos museus ofereceram, então, milhões de dólares pela pedra, revelando um forte interesse em saber o local exacto onde se tinha dado o achado. Nessa altura, a pedra e o seu desconhecido detentor desapareceram.

Posteriormente, foram encontrados num escritório em Ramat Gan, onde o detective revelou ter sido contratado por Oded Golan, um negociante israelita. O milionário afirmou que era apenas um intermediário, a pedido de um colega palestino, considerando o conflito existente entre Israel e a Palestina. Entretanto, o real

dono do artefacto falecera e o objecto fora devolvido à sua mulher, que se encontrava incontactável, em território palestino. No entanto, o homem de negócios podia já adiantar qual o local do achado, a Este de um cemitério muçulmano, muito perto do Monte do Templo, o que reforçava a autenticação da pedra.

Parecia estar tudo resolvido, quando, em 2002, foi encontrado o ossário do irmão de Jesus Cristo, a primeira prova física da existência do mítico salvador.

Acontece que Oded Golan se encontrava ligado à descoberta de ambos os artefactos, o que originava fortes suspeitas por parte das autoridades e exigia novos testes de autenticação.

Mais tarde, confirmou-se que Golan estava na posse dos objectos desaparecidos, que foram apreendidos pela autoridade.

Investigações científicas permitiram concluir que se tratava de falsificações de grande qualidade.

Em 2003, Oded Golan foi preso e encontrada uma oficina de falsificação, com muitos artefactos em processo de fabrico, para serem vendidos por milhões de dólares, a museus e coleccionadores.

André Carvalho ex-aluno

Constelações e Lendas...

Curiosidades

As estrelas contam histórias. É isso mesmo! Os antigos, quando olhavam o céu, imaginavam figuras de animais, objectos, deuses... Os alunos do 7º ano seleccionaram algumas lendas relativas às constelações Ursa Maior e Ursa Menor, Gémeos, Touro e Capricórnio.



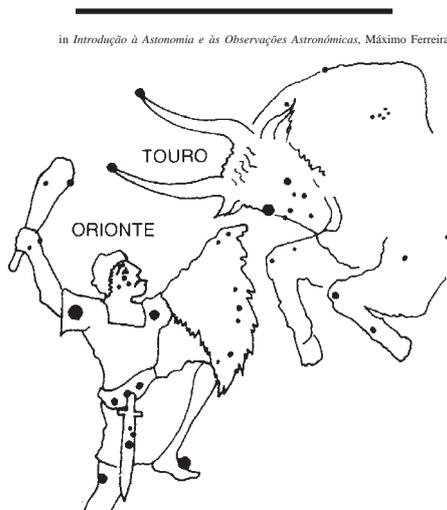
"Diz-se que, na mitologia grega, Júpiter seduziu a ninfa Calisto, a mais bela. Desse amor nasceu Arcante. Mas, Juno, mulher de Júpiter, ficou ciumenta e transformou-se em urso. Um dia, enquanto Arconte caçava, viu a urso e quis matá-la. Júpiter impediu-o e, para os salvar, levou-os para o céu, imortalizando Calisto como Ursa Maior e Arcante como Ursa Menor. Mas, Tétis, a pedido de Juno, condenou-os a nunca mergulharem no oceano, pois, nessa época, as constelações encontravam-se acima da linha do horizonte."

"Os gémeos Castor e Pólux, filhos do deus grego, eram grandes e inseparáveis amigos. Quando Castor morreu, Pólux ficou muito triste e pediu a Zeus que o deixasse ficar com o irmão para sempre no mundo dos mortos, pois sendo imortal não o poderia acompanhar. Então Zeus ficou tão sensibilizado que, para além de lhe satisfazer o pedido, colocou-os entre os astros, formando a constelação de Gémeos."

alunos do 7º A



A lenda de Capricórnio diz-nos que "uma cabra amamentou o pequeno Zeus no período em que ficou escondido de Cronos, seu tirano pai. Grato por lhe ter salvo a vida, Zeus, ao tornar-se rei dos deuses, colocou-a no céu como constelação de Capricórnio e transformou um dos seus cornos na Cornucópia ou Corno da Abundância."



"A jovem Europa brincava com as suas irmãs numa praia de Tiro. Júpiter viu-a e ficou encantado com a sua beleza e transformou-se num touro branco que se ajoelhou aos seus pés. Europa não resistiu e montou o seu dorso. Imediatamente o touro se levantou e mergulhou no mar, levando-a para a ilha de Creta. Lá, Júpiter uniu-se a Europa e tiveram três filhos. Para recordar essa constelação, o Touro brilha até hoje no céu."

alunos do 7º B

Bulldog Francês

Nesta rubrica sobre cães raros e/ou pouco conhecidos do público em geral, vamos continuar a apresentar raças diferentes e especiais. Para esta edição, escolhi um cão original, quer de aspecto, quer de temperamento – o Bulldog Francês.

É um típico molosso de pequeno porte, um grande cão em tamanho de bolso. Trata-se de um cão muito potente para a sua pequena estatura, curto e compacto em todas as proporções.



www.delaparur

À primeira vista deve dar a sensação de ser um animal activo, inteligente, muito musculoso, compacto e com uma estrutura óssea muito sólida. A cabeça é a sua "imagem de marca", pois é única, apresentando um focinho curto e forte, uns olhos com uma expressão vivaz, escuros e bastante grandes, redondos e com ar inteligente e afável. As orelhas são levantadas, de tamanho médio e com o formato de "orelhas de morcego".

O estalão do Bulldog Francês permite três cores – tigrado (preto com listas castanhas), codorniz (branco com manchas ou todo branco) e fulvo (do castanho ao areia). Pode pesar de 8 kg a 14 kg, sendo a altura em proporção com o peso.

Em relação ao temperamento, são terrivelmente ternos e engraçados, alegres, brincalhões, desportivos, sociáveis e grandes companheiros, aconselhados para crianças.

São tão especiais que eu possuo um e aconselho. Diz-se que é uma mistura do melhor do cão, do gato e do ser humano. Ah!... e do Gremlin.

Um abraço amigo.

Luís Magro

Prática de Skate

Anónimo Productions 10º I



O skate é um desporto radical. Este desporto divide-se em *street* e *half pipe*. Em *street* executam-se manobras no chão, em *miniramps* e *fanboxes*. No *half pipe*, executam-se aéreos, onde os *skaters* aproveitam para dar o máximo de rotações no ar, o que dá um maior número de pontos.

O skate pode servir também como meio de transporte para distâncias muito curtas, mas, quem anda de skate, não quer que este seja o seu meio de transporte, mas sim o seu desporto. É aquilo que faz com que ocupe o seu tempo livre, a fazer o que gosta.

Podem executar-se várias manobras. Em primeiro lugar, vou falar das manobras de *street*. No *street* fazem-se *shovits*, *kick flips*, e *ollies*. O *ollie* é a manobra básica e fundamental para quem pratica este desporto, pois é com o *ollie* que se conseguem executar as

outras manobras. O *ollie* serve também para saltar para cima de objectos, para saltar para cima de muros e para saltar escadas. O *kick flip* e o *shovit* são duas manobras que se podem misturar, e que originam novas manobras, como por exemplo o *varial flip*.

Em *half pipe*, executam-se manobras no ar, as chamadas aéreas, onde os *skaters* dão várias voltas no ar. Estas voltas dividem-se em 180°, 360°, 540°, etc. O maior número de rotações dado até hoje foi de duas voltas e meia, o chamado *the 900*.

Para terminar, vou falar dos melhores *skaters* da actualidade a nível mundial. O melhor *skater* de *half pipe* é o Sr. Tony Hawk, e o melhor de *street* é o Sr. Rodney Mullen.



O skate é um desporto interessante, mas, para o praticar, temos de ter cuidado, pois, como o nome indica, é radical e podemos magoar-nos a praticá-lo.

Futebol Local em Campo

Classificação das equipas juvenis do distrito de Setúbal no início de Dezembro

JUVENIS 1ª Divisão

Equipa	Pontos	Total					
		J	V	E	D	GM	GS
1 Vasco Gama Sines	19	8	6	1	1	31	7
2 Souselera	17	8	5	2	1	23	13
3 Betra Mar Alameda	15	8	5	0	3	23	16
4 Melimense	13	7	4	1	2	21	10
5 Desportivo Fabril	13	8	4	1	3	19	20
6 Alcocheteense	12	7	4	0	3	16	14
7 Estrela S. Amázi	11	6	3	2	1	12	10
8 Anora	11	7	3	2	2	10	14
9 Galitos	11	8	3	2	3	9	14
10 Luz	10	7	3	1	3	13	8
11 "Os Pelecinhos"	8	8	2	2	4	10	17
12 Corvo Pindale	7	8	2	1	5	13	19
13 "O Sindacato"	2	8	0	2	6	7	26
14 Almado	1	8	0	1	7	4	25

J - jogos V - vitórias E - empates D - derrotas
GM - golos marcados GS - golos sofridos

JUVENIS 2ª Divisão - Série "A"

Equipa	Pontos	Total					
		J	V	E	D	GM	GS
1 Vale Mouraço	22	9	7	1	1	25	12
2 Arrenola	19	9	6	1	2	30	13
3 Charneca Capurica	17	9	5	2	2	29	13
4 Giratório Corroios	14	9	3	5	1	34	11
5 Setúbal	14	9	5	2	2	24	13
6 Puro Puro	13	9	4	1	4	19	18
7 Zambujalense	11	9	3	2	4	16	19
8 Tralilaria	6	9	1	3	5	19	33
9 Monte Capurica	3	9	1	1	7	9	43
10 Alfaria	2	9	0	2	7	9	37

J - jogos V - vitórias E - empates D - derrotas
GM - golos marcados GS - golos sofridos

João Bizarro e Luís Marques 10º I

José Pedro Pereira 12º G

Em corta-mato... pela escola

Sandra Ribeiro

O corta-mato escolar organizado pelo Departamento de Educação Física decorreu no dia 24 de Novembro, conforme o previsto. Para o efeito, foi elaborado um regulamento, cartazes de divulgação, fichas de inscrição/classificação, diplomas e "medalhas recicladas". Salienta-se que, pela primeira vez, existiu por parte dos alunos uma adesão considerável à actividade, visto que participaram no total 64 alunos (12 raparigas e 52 rapazes). Quanto às provas propriamente ditas, estas foram realizadas pela ordem e classificação indicadas na página 12.

www.thousandimages.com



Na nossa vida, é inegável a importância da música. Será raro o dia em que não escutamos um acorde musical, uma voz bem afinada, uma combinação quase mágica que nos proporciona momentos não menos mágicos. A música cresce ao nosso lado. É natural que os gostos musicais sejam muito variados e que a qualidade seja muito discutível. No entanto, há vezes que nos marcam.

Neste contexto, gostaria de partilhar uma opinião minha. Não posso generalizar, mas concordarão comigo que muitos portugueses valorizam muito mais o que é importado,

menosprezando, em muitos casos, a produção nacional, facto que é bem visível nas tabelas semanais, mensais ou anuais de vendas de discos. Muitas razões são apontadas, nomeadamente, a falta de qualidade! Ora, é neste ponto que discordo completamente. Existem produções importadas com menor qualidade que as nacionais e que, através de investimentos espectaculares na divulgação e promoção, conseguem ter um sucesso fabuloso. Mas nem só as editoras poderão ser culpadas, elas só vendem aquilo que o público compra. Portanto, julgo que este facto poderá, também, estar ligado a uma postura pouco patriótica que invade muitos portugueses. Temos tendência para criticar o que é nosso e valorizar o que nos é alheio, sem que exista uma fundamentação muito consistente.

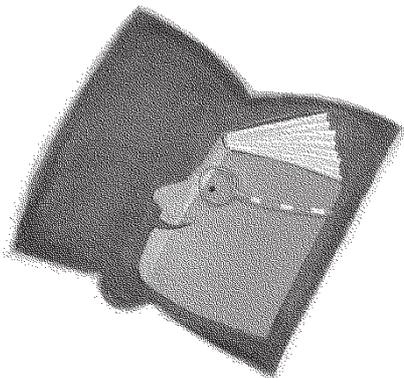
Pois bem, as nossas raízes culturais são muito ricas e valiosas, comparativamente com outros países. Cabe a cada um de nós preservar,

enaltecer, valorizar, promover e apreciar o que nos pertence, como a música. Os artistas portugueses produzem muita música com qualidade incontestável nos mais diversos panoramas, desde o estilo popular ao estilo mais moderno. A minha reflexão assenta num dos estilos musicais mais reconhecido e admirado fora das nossas fronteiras: o Fado.

Amado por uns, odiado por outros, este estilo musical tão lusitano possui marcas profundas da vida nas diferentes épocas desde que se conhece. Necessita alguma predisposição, conhecimento e curiosidade, pois é uma linguagem musical distinta de muitas outras. Na próxima "actuação" desta publicação, tentarei exprimir mais alguns sons, especialmente os que são trinados pela "nossa" guitarra portuguesa. Silêncio, que se irá cantar o Fado...

Luís Varela

Novas do Centro de Recursos



Caixa de sugestões e de reclamações

A "caixinha" de sugestões e de reclamações é uma forma de sabermos a vossa opinião, fazer do CRE um espaço cada vez mais do vosso agrado. Na medida do possível, corresponderemos às vossas sugestões de compras. Quanto às reclamações, quase todas dizem respeito à sala de estudo e aí, pelo menos neste ano lectivo, nada há a fazer. Talvez para o ano seja possível encontrar um espaço alternativo.

Assinaturas

Já reparaste que, agora, podes ler as revistas *Première*, *Rock Sound* e *Magazine Artes*?

"Catadupa" de novidades

Graças a uma verba atribuída pela Rede das Bibliotecas Escolares, chegarão em breve livros, cds-áudio, vídeos e DVD novos. Fiquem atentos! Entre as novidades, encontram-se livros de poesia portuguesa e brasileira, a banda desenhada, *Vincent e Van Gogh* - um espectáculo de cor! - e ainda o *best-seller* - *A Regra de Quatro* - para acompanhar *O Código da Vinci* (já disponível).

Consulta local de DVD

No próximo ano, uma das prioridades será a compra de pelo menos dois leitores de DVD. Satisfeitos? Corresponderemos, assim, a uma das sugestões que nos fizeram.

Concurso "Ler, Escrever e Representar"

Inscreveram-se, neste concurso, três equipas do Básico e cinco do Secundário. A primeira prova realizar-se-á no dia 19 de Janeiro de 2005, pelas 12h30min., no Centro de Recursos.

Luísa Fortes da Cunha na nossa Escola

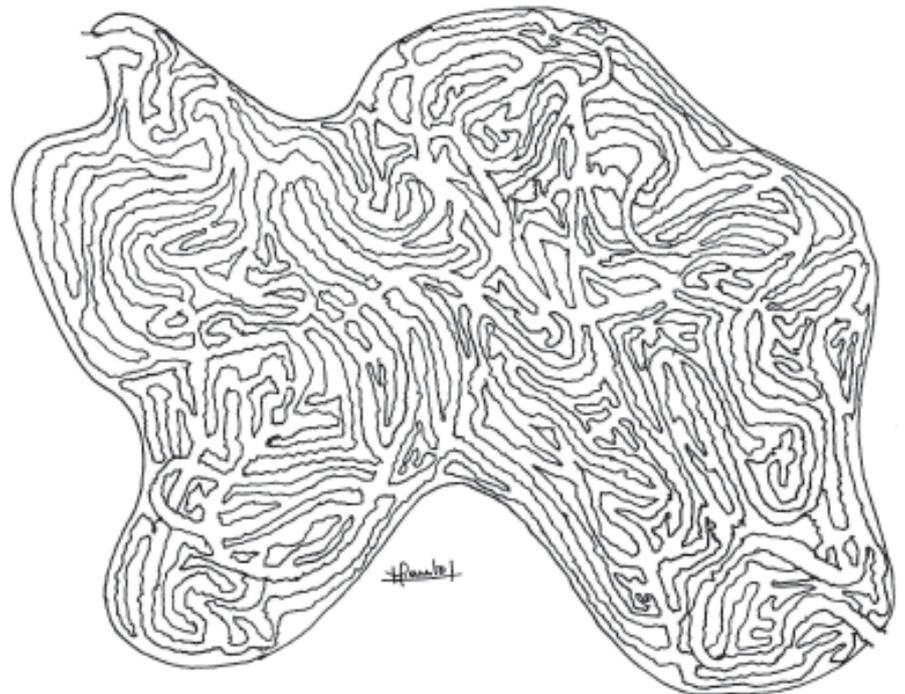
Por iniciativa do Centro de Recursos e com a colaboração das professoras de Língua Portuguesa, a autora da série *Teodora* virá à nossa Escola no dia 15 de Fevereiro. Este encontro estará aberto a todos os alunos dos 7º, 8º e 9º anos e decorrerá em duas sessões: uma às 10h e outra às 11h45min. Poderás colocar perguntas à escritora, comprar alguns dos seus livros (com desconto) e pedir-lhe um autógrafo. Não percas esta oportunidade!

Idalina Costa

Em Forma...

Sem saída?

O pessimista diz logo: "É impossível." Já o optimista diz "Canja de galinha!..." E tu, conseguirás encontrar a saída deste labirinto?!



Sopa Natalícia

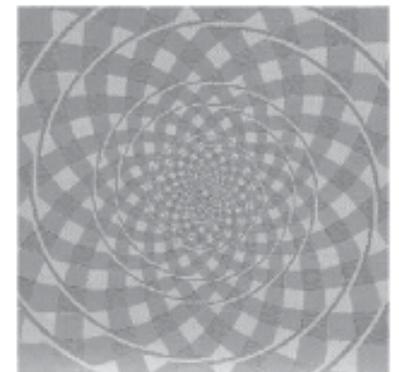
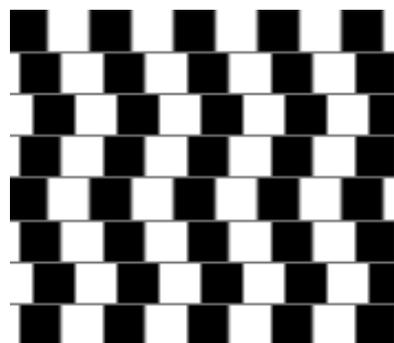
Descobre nesta sopa de letras as 12 palavras alusivas ao Natal. Podem estar na horizontal, vertical, diagonal ou invertidas.

JESUS NATAL FILHOSES
 BACALHAU ENFEITES DEZEMBRO
 ESTRELA PINHEIRO CEIA
 AZEVINHO PRESENTES PRESÉPIO

7º A

C	F	E	C	T	H	I	E	O	F	S	A	C	T
B	S	D	R	N	A	T	S	L	I	D	H	J	I
F	A	G	H	A	J	U	T	I	L	O	E	M	J
L	R	C	A	T	B	A	R	J	H	S	S	X	O
O	D	D	A	A	V	H	E	U	O	E	E	V	R
I	A	F	T	L	N	J	L	H	S	J	R	R	B
M	O	H	X	F	H	X	A	G	E	R	F	A	M
Z	R	A	D	R	M	A	S	S	S	P	V	L	E
S	I	F	M	N	P	Z	U	F	D	R	B	O	Z
C	E	I	A	Z	I	S	E	T	I	E	F	N	E
Q	H	S	J	L	U	D	J	Z	P	S	J	F	D
H	N	C	B	M	T	U	M	R	D	E	U	B	F
T	I	D	T	L	A	Z	E	V	I	N	H	O	A
G	P	A	T	U	R	S	C	S	E	T	I	V	D
S	G	A	Z	J	E	H	F	E	A	E	L	R	E
R	E	S	J	P	E	L	A	A	V	S	A	S	R
F	D	F	I	D	A	O	I	E	C	R	S	F	G
E	Z	O	A	B	X	C	U	O	A	S	G	V	G

Ilusões...

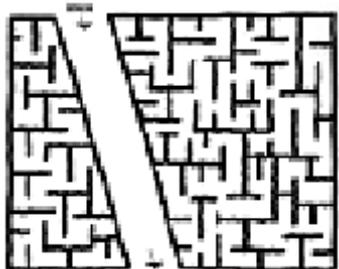


Das duas figuras apresentadas, A e B, uma delas é um quadrado.

Qual será?

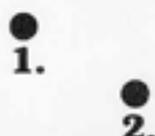


Versão "Em Forma..." para Principiantes



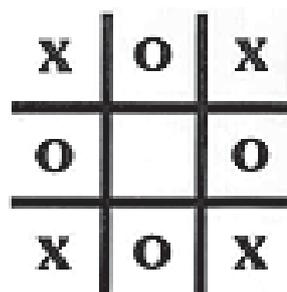
Descobre a saída do labirinto.

uma os
PONTOS!



JOGO DO GALO

Consegues completar "três em linha"?



"Quem tudo quer, tudo perde..."

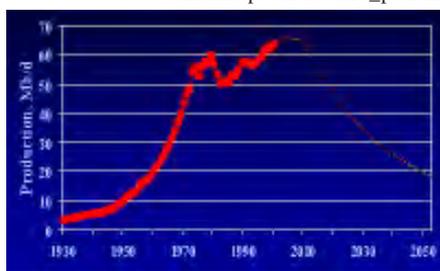


Podem não entender o motivo para referir este provérbio e para começar este artigo desta maneira, mas é fácil de compreender. Hoje, a maior parte do mundo está convencida de que a administração Bush não travou a guerra contra o Iraque e contra Saddam Hussein, devido à ameaça de armas de destruição em massa, nem tão pouco a perigos terroristas. Muita gente pensa, e eu partilho da mesma ideia, que o que levou a este ataque foi o petróleo. Se isto se comprovar, o início deste artigo está muito apropriado, porque George W. Bush queria dominar o mercado petrolífero e, como sabia que o Iraque era uma

António Teixeira



www.amerlis.pt/oil/lecture_pt.html



O gráfico mostra um perfil de produção imposto por estes conhecidos e facilmente compreensíveis constrangimentos de recursos. Não é uma profecia. É uma realidade.

das mais ricas fontes de petróleo, decidiu atacá-los e apoderar-se das suas reservas, mas o que conseguiu foi

Quem conta um conto...?

Deixa voar a tua imaginação e responde ao desafio lançado na folha volante.

O mote são as três fotografias, as voltas ficam por tua conta...

fazer com que o preço do petróleo disparasse. Nunca tal poder de sufocar a economia mundial esteve nas mãos de uma única potência. Após a ocupação do Iraque, parece que está.

Quase todos os dias ouvimos notícias sobre um novo recorde atingido pelo valor de transacção do barril de petróleo e, quando ouvimos esta notícia, já sabemos as consequências que isso vai ter. Por exemplo, já sabemos que, se o preço do petróleo sobe, os combustíveis também vão subir e isso gera problemas na Economia.

Se os picos de produção de petróleo nos EUA, na década de 70, e na URSS, na década de 80, tiveram conexões com graves incidentes de natureza económica, política e militar, à escala mundial, o iminente pico de produção permite reear não menos graves e extensas repercussões no futuro próximo. Futuro que parece ter já começado.

Será que existem reservas de petróleo que não estão a ser exploradas? Será que o preço do petróleo vai diminuir rapidamente? Será que vão ser encontradas energias renováveis que possam substituir o petróleo? É melhor que as respostas a estas perguntas sejam positivas. Senão, o que irá acontecer no Futuro?!

Nuno Correia 12º G

Resultados do corta-mato escolar - 1º lugar:

infantis femininos e masculinos - Inês Pilo e Miguel Gaboleiro, 7º A; iniciados femininos - Marta Cabral, 8º A; iniciados masculinos - André Vidal, 9º B; juvenis femininos - Audrey Rouand, 8º A; juvenis masculinos - Guilherme Cabral, 11º D; juniores - Carlos Correia, 12º C.

Ficha Técnica

Coordenadores: Ana Teresa Godinho, Carmen Pragana, Roque Oliveira.

Redatores: Jorge Paulo, João Pedro Pinhal, José Pedro Pereira, Marco António, Nuno Correia, Ricardo Patrício, Rosália Amiano, Shawna Rodrigues.

Colaboradores: *Alunos* 7º A e 7º B, Adriana Covas, Ana Serafim, *Anónimo Productions*, João Bizarro, Luís Marques, Margarida Santos, Marta Marques, Pedro Santos, Rita Cidade, Zhanna Sandulyak; *Professores* Alda Gago, António Teixeira, Céu Dias, Elisa Graça, Graça Ribeiro, Idalina Costa, Luís Varela, Margarida Janeiro, Marta Torres, Patrícia Rodrigues, Prudência Valente, Sandra Ribeiro, Sandra Tavares; *Auxiliares de Acção Educativa* Ana Pinto, Antonieta Neto, Camélia de Jesus, Fernanda Cruz, Fernanda Pereira, Luís Filipe Magro, Silvina Delgado; *Participação especial:* Luís Paixão, André Carvalho (ex-aluno).

Paginação: Carmen Pragana, Roque Oliveira.

Impressão: Escola Secundária de Sampaio - Centro de Recursos - 21 268 81 60 - Apoio da Câmara Municipal de Sesimbra.